



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2010-2012 TRIENAL 2013

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: História

COORDENADOR DE ÁREA: Carlos Fico (UFRJ)

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Claudia Wasserman (UFRGS)

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: Marcelo de Souza Magalhães (UNIRIO)

I. AVALIAÇÃO 2013 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A avaliação trienal da Área de História aconteceu entre os dias 14 e 18 de outubro de 2013. A comissão de avaliação foi composta pelos professores Aldrin Moura de Figueiredo (UFPA), Alexandre Fortes (UFRRJ), Andréa Lisly Gonçalves (UFOP), Dulce Oliveira Amarante dos Santos (UFG), Frederico de Castro Neves (UFC), Isabel Cristina Martins Guillen (UFPE), Kátia Gerab Baggio (UFMG), Lúcia Bellini (UFBA), Lucília de Almeida Neves Delgado (UnB), Luís Reznik (UERJ e PUC-RJ), Marcos Francisco Napolitano de Eugênio (USP), Maria Cristina dos Santos (PUC-RS), Marionilde Dias Brepohl de Magalhães (UFPR), Marluza Marques Harres (UNISINOS), Martha Campos Abreu (UFF), Silvana Barbosa Rubino (UNICAMP) e Tânia Maria Tavares Bessone da Cruz Ferreira (UERJ). Os critérios utilizados para a composição da comissão foram a equilibrada distribuição regional e o perfil de pesquisador do CNPq dos integrantes, entre outros.

A avaliação foi antecedida por diversas atividades preparatórias destacando-se, entre elas, a avaliação dos livros e a montagem de tabelas que foram utilizadas durante a semana de avaliação, especialmente a que indica o desempenho dos programas no tocante à produção bibliográfica (livros integrais ou coletâneas, capítulos e artigos).

A sistemática adotada pela coordenação da Área de História durante a semana da avaliação consistiu na análise inicial dos programas por uma dupla de avaliadores (sempre integrada por professores de outros estados que o do programa em pauta) seguida de uma relatoria para toda a comissão que, na sequência, discutiu a apreciação da dupla e decidiu sobre a nota dada ao programa. Na segunda e na terça-feira foram avaliados os programas nota 3. Na quarta-feira, os programas nota 4. Na quinta-feira, os programas nota 5 e na sexta-feira, os programas nota 6 e 7. Foram avaliados 62 programas, 27 apenas com o curso de mestrado acadêmico, 34 com os cursos de mestrado acadêmico e doutorado e dois mestrados profissionais.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A área adota a ficha de avaliação de cursos acadêmicos que estabelece o peso de 20% para o item “Corpo Docente”, 30% para “Corpo Discente, Teses e Dissertações”, 40% para “Produção Intelectual” e 10% para “Inserção Social” e valoriza a densidade teórico-conceitual das definições das áreas de concentração e linhas de pesquisa; o equilíbrio entre docentes e discentes; a regularidade na titulação de alunos por triênio; a produção científica docente e discente; as atividades na graduação; a realização de tarefas de solidariedade intelectual e atividades de inserção social. São destacados ainda os grupos de pesquisa institucionais e interinstitucionais. O processo de internacionalização é altamente valorizado. A área considera como cursos de mestrado novos os que têm menos de três anos de funcionamento. No caso dos cursos de doutorado, são considerados novos os que têm menos de cinco anos de funcionamento. O prazo constante para os dois itens acima é computado a partir da data de início de funcionamento, informado a Capes, conforme a Portaria 88/06. Os parâmetros adotados para a ponderação dos quesitos são aqueles apresentados e discutidos com a comunidade durante os seminários de acompanhamento e que vêm sendo utilizados há alguns anos.

A ficha de avaliação para os mestrados profissionais adotada pela Área de História é a que foi aprovada pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior para o triênio 2010-2012. A área optou por fazer adaptações pequenas – tendo em vista suas especificidades – na medida em que ainda são poucos os cursos de História desse tipo.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS
- QUALIS ARTÍSTICO*
- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS*
- CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

* quando pertinente

QUALIS-PERIÓDICOS

Os periódicos de História não podem se beneficiar da utilização do fator de impacto, porque são poucos os que são indexados em instituições que o calculam. Por essa razão, ao longo dos anos, em conjunto com a Grande Área de Humanidades, a Área de História desenvolveu uma série de procedimentos para a classificação de seus periódicos que consideram os critérios universalmente valorizados pela comunidade científica em geral (revisão por pares, periodicidade, reconhecimento na área etc.).

Os critérios utilizados para a atualização a partir dos dados de 2012 foram os seguintes:

CONCEITUAÇÃO DOS ITENS DA CLASSIFICAÇÃO:

A Área de História acompanha em linhas gerais a conceituação da Grande Área de Humanidades. Um periódico científico é uma publicação seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente a uma comunidade acadêmico-científica. Para ser considerado um periódico científico, o mesmo deve abranger, obrigatoriamente, os seguintes critérios:

Editor responsável Conselho editorial
Conselho consultivo
ISSN

Linha editorial
Normas de submissão
Avaliação por pares
Publicar pelo menos 14 artigos por volume (anual)
Afiliação institucional dos autores
Afiliação institucional dos membros dos conselhos
Resumo e *Abstract* ou *Resumen* ou *Résumé* dos artigos
Descritores em português e inglês (ou espanhol ou francês)
Data de recebimento e aceitação de cada artigo
Pelo menos um número do ano anterior publicado
Periodicidade regular

CLASSIFICAÇÃO PROPOSTA PELA GRANDE ÁREA DE HUMANIDADES:

C:

Periódicos considerados impróprios ou que não atendam a maioria dos critérios apontados acima. Publicações que não possam ser classificadas em outras modalidades, como revistas de divulgação científica e magazines vendidos em bancas de jornais.

B5:

Periódicos que não atendam a todos os critérios mínimos explicitados acima, mas apresentem claro perfil acadêmico/científico.

B4:

Ser publicado por instituição/instituições com pós-graduação *stricto sensu* ou sociedade científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela coordenação da área ou por instituição profissional de âmbito nacional ou instituição de pesquisa.

Periódicos que atendam a todos os critérios mínimos e que publiquem pelo menos 30% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos duas instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume.

B3:

Cumprir todas as exigências do estrato anterior e estar disponível em uma base de dados ou indexador nacional ou internacional, cujos critérios de excelência sejam reconhecidos pela comunidade científica.

Publicar pelo menos 30% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos três instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume.

B2:

Cumprir todas as exigências do estrato anterior.

Ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal, com avaliação por pares e estar disponível em uma base de dados ou indexador nacional ou internacional cujos critérios de excelência sejam reconhecidos pela comunidade científica. Periodicidade mínima semestral.

Publicar pelo menos 40% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos quatro instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume.

Conselhos consultivo e editorial com significativa distribuição regional, não representando uma instituição isolada mais que 20% dos membros.

B1:

Cumprir todas as exigências do estrato anterior. Publicar pelo menos 18 artigos por ano, sendo 60% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos cinco instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume.

Disponibilidade integral do conteúdo da revista na internet, incluindo tanto números anteriores quanto o atual.

A2

Cumprir todos os requisitos do estrato anterior.

Publicar pelo menos 75% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos cinco instituições diferentes daquela que edita o periódico por volume.

Conselho consultivo com participação ativa de pelo menos 20% de pesquisadores altamente qualificados sediados em instituições de ensino e/ou pesquisa estrangeiros.

A1

Cumprir todas as exigências do estrato anterior.

Periódicos de destacada qualidade, devidamente demonstrada em relatório pelos avaliadores e necessariamente superiores a todas as exigências estabelecidas para o A2.

Algumas alterações nos procedimentos foram feitas a fim de melhorar a qualidade da avaliação. A principal delas foi a disponibilização aos editores de uma ficha de avaliação contendo os principais critérios para que fossem preenchidos com maior detalhamento e sistematicidade. Após ampla divulgação, a comissão recebeu cerca de 150 fichas cobrindo uma parte significativa dos principais periódicos da Área de História. As fichas foram usadas como complemento do trabalho regular de avaliação, em especial para aqueles periódicos em estratos superiores.

Da mesma forma, para os periódicos estrangeiros foram seguidos os mesmos critérios estabelecidos pela área, respeitando-se, entretanto, as peculiaridades das outras comunidades científicas, como no caso da exigência de acesso livre ao conteúdo, incomum em muitos países. De modo complementar, foram considerados os índices de impacto oferecidos pela Capes.

Algumas tendências gerais foram observadas e aqui vão registradas para o conhecimento da Área de História:

1. Adoção da periodicidade quadrimestral, uma tendência positiva tanto pela agilidade que isso confere ao processo editorial, quanto por melhor atender à comunidade científica;
2. Publicação integral bilíngue;
3. Crescimento das revistas divulgadas *on line* e das exclusivamente editadas *on line*;
4. Surgimento de revistas especializadas e ligadas a mais de um PPG e/ou sociedade científica;
5. Publicação de cerca de 30% dos artigos em periódicos compreendidos entre os estratos A1 e B1;
6. Publicação de cerca de 70% dos artigos da área em aproximadamente 200 periódicos.

Durante o processo de sistematização dos dados relativos aos artigos publicados por professores permanentes tendo em vista a avaliação trienal, a Coordenação da Área de História detectou que alguns programas foram beneficiados pelo fato de seus professores publicarem demasiadamente no periódico do próprio programa. Esta ocorrência configura uma injustiça pelo fato de que é muito mais fácil publicar na revista do próprio programa. Aliás, essa é a razão pela qual a avaliação dos periódicos da Área de História reserva as notas mais elevadas a periódicos que publiquem artigos cujos autores vinculem-se a instituições diferentes daquela que o edita.

Em função disso, a Coordenação da Área de História decidiu não contabilizar os artigos publicados na revista do próprio programa que ultrapassem um limite máximo aceitável. O limite estabelecido foi 30%.

Foi considerado o total de artigos publicados, por ano, pelos professores no estrato da revista do programa e, em seguida, verificou-se quantos desses artigos foram publicados na própria revista.

Aplicou-se o limite de 30% para o cálculo dos cortes. Assim, por exemplo, se, em um dado programa, em

2010, houve a publicação de treze artigos no estrato A1 (estrato da revista do programa) e se, desses treze, doze foram artigos publicados na própria revista, aplicou-se o corte de oito artigos, já que 30% de treze é igual a 3,9 (arredondou-se sempre para cima).

CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A Área de História faz a classificação de sua produção em livros através da avaliação qualitativa de seu conteúdo realizada por uma comissão de historiadores indicada pelo coordenador da área. Os livros são enviados para a coordenação da área, distribuídos entre os avaliadores, que os leem e classificam conforme as notas L1, L2, L3 e L4 (máxima). Ao longo dos seminários de acompanhamento, os critérios para a avaliação de livros têm sido exaustivamente discutidos em seus detalhes, mas os princípios gerais não se alteraram desde a última avaliação trienal, a saber: a principal produção da área em termos de livro é o de natureza autoral que apresenta resultados originais decorrentes de pesquisa histórica de fontes primárias preferencialmente inéditas; valoriza-se a avaliação anterior feita por pares, como no caso das teses de docentes que venham a ser publicadas; valorizam-se os livros que tenham passado pela análise de pares em função da obtenção de recursos para a sua publicação, como ocorre costumeiramente nas agências de fomento à pesquisa; as coletâneas de capítulos recebem no máximo a nota L3 e são valorizadas aquelas que abranjam historiadores de instituições variadas – evitando-se a endogenia – bem como as que se constituam em torno de temas precisamente delimitados – evitando-se a heterogeneidade temática. Não são valorizadas as coletâneas que se aproximem do perfil dos anais, sendo mais bem classificadas aquelas que de fato publiquem capítulos em torno de uma problemática relevante anteriormente definida por seu organizador ou organizadores. Assim como no caso dos artigos, a Área de História não estimula nem valoriza, neste momento, a publicação em coautoria com alunos, valorizando a produção discente individual, mas o tema será debatido nos próximos seminários de acompanhamento tendo em vista a necessidade de não penalizar as publicações com este perfil que sejam pertinentes.

Em termos gerais, as notas são assim distribuídas:

ATRIBUIÇÃO DA NOTA L4:

- livro autoral ou em coautoria (com até 2 autores) resultado inédito de pesquisa original e com destacada contribuição historiográfica, inclusive teses e dissertações publicadas;

ATRIBUIÇÃO DA NOTA L3:

- livro autoral ou em coautoria (com até 2 autores) resultado inédito de pesquisa original e que contribua para o avanço do conhecimento histórico;
- coletâneas com variedade institucional de autores organizada por liderança intelectual em torno de tema bem definido.

ATRIBUIÇÃO DA NOTA L2:

- coletâneas resultantes de eventos acadêmicos e/ou que não se distingam pela variedade institucional dos autores e/ou pela definição temática.

ATRIBUIÇÃO DA NOTA L1:

- livros autorais ou coletâneas que atendam de maneira limitada os critérios estabelecidos para os estratos superiores.

Para a atribuição das notas mais elevadas também são considerados, secundariamente, alguns indicadores que permitem valorizar uma obra, como o recebimento de prêmios, o fato de ter sido publicada por editora com reconhecimento na área, reedições, entre outros.

Após a avaliação dos livros, durante o processo de sistematização dos dados, a Coordenação da Área de História detectou que algumas coletâneas publicam demasiado número de capítulos de professores do programa de pós-graduação ao qual pertencem seus organizadores. Considerá-los e pontuá-los seria injusto na medida em que é muito mais fácil para um organizador reunir capítulos de colegas de seu programa do que contribuições de autores de várias origens institucionais. Essa, aliás, é a razão pela qual um dos critérios de avaliação das coletâneas é a verificação do seu grau de endogenia, isto é, só se atribui a nota máxima reservada às coletâneas (L3) no caso das que não sejam endógenas.

Considere-se, como exemplo, o seguinte caso real (não serão citados dados identificadores): uma coletânea classificada como L1 conta com doze capítulos, sendo que oito são de autoria de professores do programa ao qual também pertence o organizador. Desse modo, esta coletânea pontuaria nove vezes para o programa. Como L1 equivale a 25 pontos, o total de pontos reservado ao programa seria de 225, o que equivale a mais de dois livros L4 (que valem cem pontos).

Evidenciou-se, assim, a necessidade de se estabelecer um limite, ou “trava”, procedimento, aliás, adotado por outras áreas da Capes que fazem avaliação de livros.

Assim, após considerar detidamente os dados resultantes da avaliação dos livros, a Coordenação da Área de História decidiu estabelecer os seguintes critérios:

- 1) Caracteriza-se como uma coletânea endógena aquela na qual o número de capítulos publicados pelos professores do programa de pós-graduação ao qual pertence(m) o(s) organizador(es) ultrapasse 30% do total de capítulos da coletânea.
- 2) No caso das coletâneas endógenas, não serão contabilizados mais do que 30% do total de capítulos.
- 3) Quando 30% do total de capítulos for um número fracionário, ele será arredondado para cima.
- 4) Coletâneas anteriormente avaliadas como L3 e que se caracterizaram como endógenas tiveram sua nota rebaixada para L2, pois a nota L3 é reservada a coletâneas não endógenas.
- 5) No caso de organizador(es) que publique(em) mais do que um capítulo, apenas um será contabilizado.
- 6) No caso de autores que publiquem mais de um capítulo em coletânea considerada endógena, apenas um será considerado.

Aplicados esses critérios, foram detectadas 54 ocorrências. Cinco coletâneas anteriormente classificadas como L3 foram rebaixadas para L2.

A área incorpora os critérios de definição de livro estabelecidos pela ABNT e adotados na última avaliação trienal (2007-2009), ou seja, texto impresso ou em suporte eletrônico que possua ISBN com mais de 49 páginas, publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial.

Em termos operacionais, a Área de História adota, para o registro dos livros, o aplicativo elaborado pela UFRGS com o apoio da Capes, do mesmo modo que decidiu sortear entre os programas nota 3 aqueles que receberão – ao término da avaliação trienal – os livros produzidos entre 2010 e 2012. Todos os livros são registrados no aplicativo pela coordenação da área por meio de seu manuseio presencial, a fim de se evitar inconsistências e dispensar-se a necessidade de checagens.

Em seu último seminário de acompanhamento, a área teve a posição unânime de não divulgar a nota de avaliação de livros por autor, levando tal posição ao conjunto das demais áreas no CTC.

CLASSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA

A produção técnica na Área de História distingue-se da que caracteriza as disciplinas de Ciências Exatas, Biológicas, Engenharias, Saúde ou Agrárias. Elaboração de relatórios, pareceres, material didático e atuação em conselhos editoriais e atividades assemelhadas são as que mais se aproximam da noção de “produção técnica”. Tradicionalmente, a área valoriza pouco tal atuação que, virtualmente, é exercida por quase todos os docentes dos diversos programas de pós-graduação em História.

CONSOLIDAÇÃO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

A tabela “PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA ÁREA DE HISTÓRIA”, mais abaixo reproduzida, mostra, resumidamente, o resultado final da classificação da produção bibliográfica conforme os conceitos “muito bom” (MB), “bom” (B), “regular” (R), “fraco” (F) e “deficiente” (D). As planilhas detalhadas de avaliação de livros e artigos estão no anexo final deste relatório.

A Área de História considerou a produção bibliográfica classificada em todos os estratos (A1 a B5 para artigos e L1 a L4 para livros). Atribuiu-se a seguinte ponderação:

ARTIGOS		LIVROS	
A1	100	L1	25
A2	85	L2	50
B1	70	L3	75
B2	50	L4	100
B3	30		
B4	15		
B5	5		

Para o cálculo do total de pontos obtido por um programa, dividiu-se a pontuação absoluta pela média do corpo docente no triênio. Definiu-se que o estrato “muito bom” corresponderia a programas que obtivessem mais de 65% da mediana e, a partir daí, definiu-se os demais estratos conforme os seguintes parâmetros:

436,92	10		Mediana: 264,80
393,23	9		10 = mediana + 65% = 436,92
349,54	8		
305,84	7		

262,15	6		
218,46	5		
174,77	4		
131,08	3		
87,38	2		
43,69	1		
MB	353,90	436,92	MB - 8,1 - 10,0
B	266,52	349,54	B - 6,1 - 8,0
R	179,13	262,15	R - 4,1 - 6,0
F	113,59	174,77	F - 2,6 - 4,0
D	0	109,23	D - 0 - 2,5

A Área de História também considerou o desempenho dos programas apenas nos estratos mais elevados, a saber L4 e L3 para os livros e A1, A2 e B1 para os artigos. Nesse caso, os parâmetros são os seguintes:

273,83	10		Mediana: 165,96
246,45	9		10 = mediana + 65% = 273,83
219,06	8		
191,68	7		
164,30	6		
136,92	5		
109,53	4		
82,15	3		
54,77	2		
27,38	1		
MB	221,80	273,83	MB - 8,1 - 10,0
B	170,03	219,06	B - 6,1 - 8,0
R	112,27	164,30	R - 4,1 - 6,0
F	71,19	109,53	F - 2,6 - 4,0
D	0	68,45	D - 0 - 2,5

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA ÁREA DE HISTÓRIA

TODOS OS ESTRATOS	PERIÓDICOS	LIVROS	TOTAL		ESTRATOS ALTOS	PERIÓDICOS	LIVROS	TOTAL	
	PONTOS	PONTOS				PONTOS	PONTOS		
FIOCRUZ	296,24	185,48	481,72	MB	FIOCRUZ	247,04	103,49	350,54	MB
UPF	215,52	260,78	476,29		UFRRJ	219,31	104,67	323,98	
UFRRJ	281,50	177,85	459,35		UFRJ SOC	128,52	176,81	305,32	
UFMG	171,52	248,91	420,43		UFMG	150,87	154,35	305,22	
UFES	196,93	214,72	411,66		UPF	184,48	94,83	279,31	
UFOP	181,00	210,00	391,00		UFOP	145,00	128,33	273,33	
UFF	114,92	275,68	390,60		UFF	98,35	173,45	271,80	
UFRGS	145,21	240,63	385,83		UFPA	105,88	156,86	262,75	
UNISINOS	159,35	219,51	378,86		UNIVERSO	111,95	150,44	262,39	
UFRJ SOC	145,63	232,89	378,52		UFRGS	126,46	106,25	232,71	
UFPA	149,67	223,86	373,53		UEM	163,29	63,58	226,88	
UDESC	188,93	182,14	371,07		UFG	162,93	57,98	220,91	
UEM	229,19	138,73	367,92		UFJF	104,64	108,93	213,57	
UNICAMP	171,68	194,34	366,02		UERJ	49,29	163,10	212,38	
UNIVERSO	150,00	212,39	362,39	UDESC	154,64	57,14	211,79		
UNIOESTE	170,38	169,23	339,62	UNISINOS	115,04	93,50	208,54		
UFG	193,92	133,08	327,00	UFES	143,56	64,42	207,98		
FGV/RJ	157,72	167,68	325,41	UFSC	125,44	81,86	207,30		
UERJ	85,24	238,10	323,33	FGV/RJ	112,20	94,51	206,71		
PUC/RS	128,33	188,33	316,67	UNICAMP	110,55	91,80	202,34		
UFPR	152,88	156,38	309,26	UNIOESTE	118,46	71,15	189,62		
UFSC	163,94	138,27	302,21	UNB	102,31	77,88	180,19		
UFPEL	159,64	140,06	299,70	UFPR	115,84	63,79	179,63		
UNB	124,04	166,35	290,38	UNESP/FR	148,33	29,17	177,50		
UFGD	92,50	186,11	278,61	PUC/RS	106,67	65,00	171,67		
UFJF	118,93	150,00	268,93	UNESP/ASS	90,80	76,00	166,80		
UNESP/ASS	121,80	143,00	264,80	UFPEL	119,28	46,69	165,96		
UNESP/FR	198,06	66,67	264,72	USP SOC	109,27	54,63	163,90		
UFMT	159,04	105,42	264,46	UFRJ COM	123,09	32,84	155,93		
UFRJ COM	166,74	95,34	262,08	UNIRIO	104,95	46,70	151,65		
UFPE	46,60	199,03	245,63	UFMT	130,42	21,08	151,51		
UERJ SOC	63,85	169,23	233,08	UFU	108,98	33,20	142,19		
PUC/SP	87,42	144,17	231,60	UFBA	82,08	53,13	135,21		
UNIRIO	133,33	97,07	230,40	PUC/SP	69,33	64,42	133,74		
USP SOC	135,06	90,59	225,66	UFGD	58,89	65,28	124,17		
UFU	125,59	86,91	212,50	USS	88,35	33,83	122,18		
PUC-GOÍAS	149,06	56,60	205,66	UERJ SOC	51,15	69,23	120,38		
UEL	110,76	79,60	190,36	USP ECO	63,95	54,72	118,67		
				R					R

UFBA	106,67	79,17	185,83	F	UEL	88,12	30,27	118,39	F
UEFS	37,40	144,31	181,71		UFPE	33,01	83,74	116,75	
UFCG	93,06	86,71	179,77		UFC	46,25	59,38	105,63	
UFRPE	109,02	69,55	178,57		UFRPE	71,43	28,20	99,62	
USP ECO	93,35	80,47	173,82		UEFS	27,64	71,14	98,78	
USS	107,14	63,91	171,05		PUC-GOÍÁS	87,26	9,43	96,70	
FUFPI	51,15	119,23	170,38		UFPB/J.P.	27,70	61,03	88,73	
UFPB/J.P.	34,04	133,80	167,84		UFAM	37,67	48,33	86,00	
PUC-RIO	88,33	65,00	153,33		UFCG	45,66	33,24	78,90	
UFAM	55,33	86,67	142,00		FUFPI	23,85	53,85	77,69	
UFC	62,19	79,69	141,88		PUC-RIO	54,00	21,67	75,67	
UNEB	50,00	86,54	136,54		UFSJ	44,85	27,57	72,43	
UFSJ	60,66	75,37	136,03		UNEB	32,69	38,46	71,15	
UECE	32,76	64,66	97,41		UFRN	48,06	20,63	68,69	
UFRN	62,86	33,98	96,84	UECE	32,76	28,02	60,78		
				D				D	

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a descrição da área de concentração no que diz respeito a sua densidade teórica e clareza; • Avaliar a descrição das linhas de pesquisa no que diz respeito a sua densidade teórica e clareza; • Avaliar a coerência dos projetos de pesquisa em relação às linhas de pesquisa, bem como sua distribuição equilibrada entre as linhas; • Avaliar a adequação da estrutura curricular e dos programas das disciplinas (ementas e bibliografias) em relação às linhas de pesquisa;
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30%	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a explicitação e a viabilidade das estratégias em relação às metas estabelecidas, tendo em vista as peculiaridades do programa; • Avaliar a existência e adequação das regras de credenciamento e descredenciamento.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	15%	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a biblioteca no que diz respeito à qualidade e dimensão do acervo bibliográfico, bem como sua pertinência às linhas de pesquisa; • Avaliar a infraestrutura no que diz respeito às salas para aulas, secretaria, coordenação, auditórios etc., bem como as instalações físicas da biblioteca; • Avaliar a disponibilidade de equipamentos de informática para discentes e docentes e o acesso ao

		portal de periódicos da Capes.
1.4. Existência de centros de documentação, centros de pesquisa, laboratórios de pesquisa, núcleos de pesquisa com atividades descritas.	5%	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar a existência, os equipamentos e o grau de interação com as linhas de pesquisa desses centros.
2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	15%	<p>EXPERIÊNCIA (>5anos titulação): MB = ≥ 70% dos docentes B = Entre 50% e 69% R = Entre 35% e 49% F = Entre 20% e 34% D = 19% ou menos</p> <p>RENOVAÇÃO: (< 5 anos) D = ≥ 80% F = Entre 60% e 79% R = Entre 40% e 59% B = Entre 20% e 39% MB = Entre 10% e 19% B = Entre 5% e 9% R = Entre 2% e 4% F = Entre 0% e 1% D = 0</p> <p>ENDOGENIA: (titulados na instituição) MB = 20% ou menos B = 20% a 30% R = 30% a 40% F = 40% a 50% D = mais de 50%</p> <ul style="list-style-type: none"> Avaliar a composição do corpo docente permanente no que diz respeito a sua formação e/ou atuação na área; Avaliar a qualidade e diversidade das instituições de titulação do corpo docente permanente; Verificar a capacidade de atração de estagiários de pós-doutorado ou seniores do corpo docente nos programas com curso de doutorado; Verificar a atuação do corpo docente como professor visitante ou estagiário de pós-doc/sênior em outras instituições.
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	25%	<p>PERMANENTES/COLABORADORES: MB = 70% ou mais B = Entre 60% e 69% R = Entre 50% e 59% F = Entre 40% e 49% D = 39% ou menos</p> <ul style="list-style-type: none"> Verificar a estabilidade do corpo docente; Avaliar a atuação do corpo docente no que diz respeito à oferta de disciplinas e orientação. Verificar o tamanho do corpo docente (mínimo de 10)

<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>35%</p>	<p>PROFS. COM ORIENTANDOS: MB = $\geq 90\%$ B = Entre 85% e 89% R = Entre 80% e 84% F = Entre 75% e 79% D = 74% ou menos</p> <p>PROFS. COM PROJETOS: MB = $\geq 95\%$ B = Entre 90% e 94% R = Entre 85% e 89% F = Entre 80% e 84% D = 79% ou menos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificar a equilibrada distribuição de disciplinas; • Verificar a existências de bolsistas de PQ.
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p>	<p>10%</p>	<p>AULA NA GRADUAÇÃO: MB = $\geq 60\%$ B = Entre 50% e 59% R = Entre 40% e 49% F = Entre 30% e 39% D = 29% ou menos</p> <p>ORIENTAÇÃO NA GRADUAÇÃO: MB = $\geq 70\%$ B = Entre 60% e 69% R = Entre 50% e 59% F = Entre 40% e 49% D = 39% ou menos</p>
<p>2.5. Inserção Acadêmica do Corpo Docente</p>	<p>15%</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a capacidade de captação de recursos dos docentes; • Verificar se os docentes circulam nacional e internacionalmente, recebem convites para bancas, organizam eventos etc.
<p>3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações</p>	<p>30%</p>	
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p>	<p>25%</p>	<p>Registrar posição do programa em relação à média da área conforme tabelas “TITULADOS POR DISCENTES (DOUTORADO)” e “TITULADOS POR DISCENTES (MESTRADO)”.</p> <p>Registrar posição do programa em relação à média da área conforme tabelas “TITULADOS POR DOCENTES (DOUTORADO)” e “TITULADOS POR DOCENTES (MESTRADO)”</p>
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p>	<p>20%</p>	<p>PROFESSORES COM DEFESAS: MB = entre 80% e 100% B = entre 60% e 79% R = entre 40% e 59% F = entre 20% e 39% D = 19% ou menos</p>
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por</p>	<p>30%</p>	<p>DISCENTES AUTORES: MB = $\geq 50\%$ B = Entre 40% e 49% R = Entre 30% e 39%</p>

publicações e outros indicadores pertinentes à área.		<p>F = Entre 20% e 29% D = 19% ou menos</p> <p>BANCAS PARTICIPANTES EXTERNOS: MB = \geq 95% B = Entre 90% e 94% R = Entre 80% e 89% F = Entre 70% e 79% D = 70% ou menos</p>
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	25%	<p>TEMPO MÉDIO DE TITULAÇÃO MESTRADO: MB = entre 24 e 36 meses B = entre 37 e 40 meses R = entre 41 e 44 meses F = entre 45 e 48 meses D = mais de 49 meses</p> <p>TEMPO MÉDIO DE TITULAÇÃO DOUTORADO: MB = entre 48 e 60 meses B = entre 61 e 64 meses R = entre 65 e 68 meses F = entre 69 e 72 meses D = mais de 73 meses</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a existência de bolsas de doutorado sanduíche, quando couber.
4 – Produção Intelectual	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	55%	<ul style="list-style-type: none"> • Para a atribuição do conceito, foi utilizada a tabela “Produção Bibliográfica da Área de História”
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30%	<p>DOCENTES COM PRODUÇÃO INTELECTUAL: MB = \geq 90% B = Entre 80% e 89% R = Entre 70% e 79% F = Entre 60% e 69% D = Menos de 59%</p>
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10%	<p>DOCENTES COM PRODUÇÃO TÉCNICA: MB = \geq 90% B = Entre 80% e 89% R = Entre 70% e 79% F = Entre 60% e 69% D = Menos de 59%</p>
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	5%	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a pertinência da produção artística à proposta do programa quando couber.
5 – Inserção Social	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	35%	<ul style="list-style-type: none"> • Considerar a expressão acadêmica do programa no que diz respeito ao reconhecimento de seus integrantes como lideranças intelectuais; • Verificar o impacto educacional (contribuição para a melhoria do ensino fundamental e médio); • Avaliar a capacidade do programa de organizar eventos acadêmicos;

		<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a produção de material de divulgação científica e considerar, quando possível, a destinação dos egressos.
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	45%	<ul style="list-style-type: none"> • Considerar a participação do PPG em programas institucionais de cooperação como Minter, Dinter, associação entre IES, Casadinho, projetos temáticos do CNPq, FAPs, FINEP etc.; • Considerar outras estratégias que favoreçam o intercâmbio docente e discente nacional e internacional
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20%	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a qualidade do site do programa na internet no que diz respeito à facilidade de busca de informações, atualização, densidade dos conteúdos disponibilizados (inclusive trabalhos acadêmicos na íntegra do corpo docente e teses/dissertações dos alunos), bem como em relação a informações para o público estrangeiro (informações em outras línguas, normas para admissão de estagiários de pós-doutorado etc.) e registro acadêmico (facilidade de inscrição em processos seletivos, obtenção de históricos escolares etc.); • Registrar a existência de periódico publicado pelo programa.

TITULADOS POR DISCENTES (DOUTORADO)

IES	Titulados D			Matriculados D			T/M			TOTAL	CLAS
	2010	2011	2012	2010	2011	2012	10	11	12		
UFF	45	29	39	184	176	175	0,24	0,16	0,22	0,21	bem acima da média
PUC/SP	16	20	17	88	84	82	0,18	0,24	0,21	0,21	
PUC-RIO	7	9	10	45	45	43	0,16	0,20	0,23	0,20	
FIOCRUZ	4	13	11	46	50	48	0,09	0,26	0,23	0,19	
UFRGS	8	15	12	59	62	64	0,14	0,24	0,19	0,19	
UNISINOS	5	6	4	28	28	29	0,18	0,21	0,14	0,18	
UERJ	7	8	7	41	44	46	0,17	0,18	0,15	0,17	acima da média
UFU	7	10	7	45	45	53	0,16	0,22	0,13	0,17	
PUC/RS	8	15	13	71	70	69	0,11	0,21	0,19	0,17	
UFRJ SOCIAL	7	17	14	68	85	85	0,10	0,20	0,16	0,16	
UNESP/ASS	8	9	4	38	47	50	0,21	0,19	0,08	0,16	
UFG	6	9	12	43	56	65	0,14	0,16	0,18	0,16	
USP ECONÔMICA	8	7	14	72	70	72	0,11	0,10	0,19	0,14	média
UNESP/FR	4	7	11	49	54	57	0,08	0,13	0,19	0,13	abaixo da média
UFSC	6	10	9	59	69	70	0,10	0,14	0,13	0,13	
UNB	11	7	5	59	55	59	0,19	0,13	0,08	0,13	
FGV/RJ - A	1	6	6	28	36	35	0,04	0,17	0,17	0,12	
USP SOCIAL	27	38	34	236	277	295	0,11	0,14	0,12	0,12	
UNICAMP	13	13	16	114	119	128	0,11	0,11	0,13	0,12	
UFPE	5	6	10	60	74	79	0,08	0,08	0,13	0,10	bem abaixo da média
UFBA	3	3	9	39	46	53	0,08	0,07	0,17	0,10	
UFPR	5	8	10	62	76	80	0,08	0,11	0,13	0,10	
UFMG	7	7	8	61	91	104	0,11	0,08	0,08	0,09	
UFRJ COMPARADA	0	2	5	37	49	75	0,00	0,04	0,07	0,04	
UFC	0	0	0	10	20	30	0,00	0,00	0,00	0,00	
UFES	0	0	0	0	6	24	0,00	0,00	0,00	0,00	
UFJF	0	0	0	0	7	19	0,00	0,00	0,00	0,00	
UFPA	0	0	0	0	12	21	0,00	0,00	0,00	0,00	
UFOP	0	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00	
UFMT	0	0	0	0	4	9	0,00	0,00	0,00	0,00	
UFGD	0	0	0	0	10	20	0,00	0,00	0,00	0,00	
TOTAL	218	274	287	1642	1867	2039	0,13	0,15	0,14	0,14	

TITULADOS POR DISCENTES (MESTRADO)

IES	TITULADOS			MATRICULADOS			T/M			TOTAL	CLAS
	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012		
UFC	16	15	12	45	39	39	0,36	0,38	0,31	0,35	bem acima da média
UFRJ COMPARADA	26	18	19	67	59	57	0,39	0,31	0,33	0,34	
UNEB	18	18	14	51	53	46	0,35	0,34	0,30	0,33	
UFRJ SOCIAL	22	17	22	61	65	62	0,36	0,26	0,35	0,33	
FGV/RJ - P	12	14	15	53	43	35	0,23	0,33	0,43	0,33	
UNESP/FR	22	18	15	68	55	43	0,32	0,33	0,35	0,33	
PUC/SP	35	43	21	109	102	82	0,32	0,42	0,26	0,33	
UFPR	30	19	20	76	67	67	0,39	0,28	0,30	0,33	
PUC/RS	29	24	16	76	63	73	0,38	0,38	0,22	0,33	
UFMT	16	20	14	51	52	48	0,31	0,38	0,29	0,33	
FIOCRUZ	12	12	14	39	38	40	0,31	0,32	0,35	0,32	
UERJ SOCIAL	14	22	11	56	53	42	0,25	0,42	0,26	0,31	
UFSC	15	24	13	58	57	54	0,26	0,42	0,24	0,31	
UFGD	15	19	18	55	58	53	0,27	0,33	0,34	0,31	
UFRPE	12	8	10	30	34	38	0,40	0,24	0,26	0,30	
UFBA	20	16	20	62	60	63	0,32	0,27	0,32	0,30	
UFPEL	0	0	10	13	23	33	0,00	0,00	0,30	0,30	
UNISINOS	12	9	12	34	37	41	0,35	0,24	0,29	0,30	
FUFPI	15	13	19	47	54	64	0,32	0,24	0,30	0,29	acima da média
UFCG	18	19	32	74	73	88	0,24	0,26	0,36	0,29	
PUC-RIO	17	14	19	56	56	61	0,30	0,25	0,31	0,29	
UFOP	12	18	17	52	55	56	0,23	0,33	0,30	0,29	
UECE	6	12	13	34	40	37	0,18	0,30	0,35	0,28	
UFPB/J.P.	13	14	20	52	62	57	0,25	0,23	0,35	0,28	
UFPE	19	20	16	65	65	67	0,29	0,31	0,24	0,28	
UEFS	8	12	12	32	39	44	0,25	0,31	0,27	0,28	
UFF	41	55	49	164	178	172	0,25	0,31	0,28	0,28	
UERJ	16	16	23	57	64	71	0,28	0,25	0,32	0,28	
FGV/RJ - A	7	8	4	22	23	22	0,32	0,35	0,18	0,28	
UNIVERSO	8	4	16	36	33	33	0,22	0,12	0,48	0,28	
UFJF	15	18	19	59	64	62	0,25	0,28	0,31	0,28	
UEM	18	13	19	59	58	62	0,31	0,22	0,31	0,28	
UNIOESTE	10	17	10	41	44	45	0,24	0,39	0,22	0,28	
UFG	28	21	26	78	93	101	0,36	0,23	0,26	0,28	
UFU	18	13	23	58	58	82	0,31	0,22	0,28	0,27	média
UDESC	15	14	13	45	55	56	0,33	0,25	0,23	0,27	
UNB	13	20	14	60	61	53	0,22	0,33	0,26	0,27	
UFRGS	15	27	20	76	85	75	0,20	0,32	0,27	0,26	
UPF	15	22	17	71	68	70	0,21	0,32	0,24	0,26	

UNIRIO	13	7	13	35	42	59	0,37	0,17	0,22	0,25	abaixo da média
UFMG	14	19	16	58	63	73	0,24	0,30	0,22	0,25	
UEL	17	11	17	56	58	66	0,30	0,19	0,26	0,25	
UFAM	17	6	11	50	44	45	0,34	0,14	0,24	0,24	
UFES	9	15	17	44	58	68	0,20	0,26	0,25	0,24	
UFSJ	12	12	7	45	41	44	0,27	0,29	0,16	0,24	
USP SOCIAL	67	62	40	270	245	228	0,25	0,25	0,18	0,23	
UNESP/ASS	16	18	16	72	72	72	0,22	0,25	0,22	0,23	
UFRRJ	13	8	7	37	45	50	0,35	0,18	0,14	0,22	bem abaixo da média
PUC-GOIÁS	15	12	20	75	68	70	0,20	0,18	0,29	0,22	
UFPA	7	11	17	46	54	59	0,15	0,20	0,29	0,21	
UFSM		0	5		10	24		0,00	0,21	0,21	
UFRN	6	15	18	50	68	67	0,12	0,22	0,27	0,20	
USS	3	5	11	20	30	39	0,15	0,17	0,28	0,20	
UNICAMP	15	21	28	97	102	114	0,15	0,21	0,25	0,20	
USP ECONÔMICA	7	7	6	42	50	52	0,17	0,14	0,12	0,14	
UNIMONTES		0	2		15	30		0,00	0,07	0,07	
UFMA		0	1		15	30		0,00	0,03	0,03	
UFAL			0			7			0,00	0,00	
FUFSE			0			11			0,00	0,00	
UNIFESP			0			20			0,00	0,00	
UEPG			0			10			0,00	0,00	
UNICENTRO			0			9			0,00	0,00	
FURG			0			14			0,00	0,00	
TOTAL	884	915	929	3239	3366	3555	0,27	0,27	0,26	0,27	

TITULADOS POR DOCENTES (DOUTORADO)

IES	DOUTORES			TOTAL	MÉDIA DOCENTES PERMANENTES	TOTAL	CLASSIFICAÇÃO
	2010	2011	2012	TITULADOS			
PUC/SP	16	20	17	53	16,3	3,3	bem acima da média
PUC/RS	8	15	13	36	15	2,4	
UFF	45	29	39	113	51,6	2,2	
PUC-RIO	7	9	10	26	15	1,7	
UNICAMP	13	13	16	42	25,6	1,6	acima da média
FIOCRUZ	4	13	11	28	18,6	1,5	
UFRGS	8	15	12	35	24	1,5	
UFRJ SOCIAL	7	17	14	38	26,3	1,4	
USP SOCIAL	27	38	34	99	72,3	1,4	
USP ECONÔMICA	8	7	14	29	23,3	1,2	abaixo da média
UNESP/FR	4	7	11	22	18	1,2	
UNISINOS	5	6	4	15	12,3	1,2	

UFSC	6	10	9	25	22,6	1,1	bem abaixo da média
UFPE	5	6	10	21	20,6	1,0	
UERJ	7	8	7	22	21	1,0	
UFMG	7	7	8	22	23	1,0	
UFG	6	9	12	27	26,3	1,0	
UFU	7	10	7	24	25,6	0,9	
UFPR	5	8	10	23	24,3	0,9	
UNB	11	7	5	23	26	0,9	
UNESP/ASS	8	9	4	21	25	0,8	
UFBA	3	3	9	15	24	0,6	
FGV/RJ - A	1	6	6	13	24,6	0,5	
UFRI COMP	0	2	5	7	23,6	0,3	
Média Nacional				779	604,9	1,3	

TITULADOS POR DOCENTES (MESTRADO)

IES	MESTRES			TOTAL	MÉDIA DOCENTES PERMAN	TOTAL	CLAS
	2010	2011	2012	TITULADOS			
PUC/SP	35	43	21	99	16,3	6,1	bem acima da média
UPF	15	22	17	54	11,6	4,7	
PUC/RS	29	24	16	69	15	4,6	
PUC-GOÍAS	15	12	20	47	10,6	4,4	
UFMG	18	19	32	69	17,3	4,0	
UNEB	18	18	14	50	13	3,8	
UFJF	15	18	19	52	14	3,7	
FUFPI	15	13	19	47	13	3,6	
UERJ SOCIAL	14	22	11	47	13	3,6	
PUC-RIO	17	14	19	50	15	3,3	
UFOP	12	18	17	47	15	3,1	
UNESP/FR	22	18	15	55	18	3,1	
UDESC	15	14	13	42	14	3,0	
UFMT	16	20	14	50	16,6	3,0	
UEM	18	13	19	50	17,3	2,9	acima da média
UFGD	15	19	18	52	18	2,9	
UFG	28	21	26	75	26,3	2,9	
UFF	41	55	49	145	51,6	2,8	
UFPR	30	19	20	69	24,3	2,8	
UNIOESTE	10	17	10	37	13	2,8	
UFC	16	15	12	43	16	2,7	
UECE	6	12	13	31	11,6	2,7	
UFPE	19	20	16	55	20,6	2,7	

UFRJ COMP.	26	18	19	63	23,6	2,7	
UNISINOS	12	9	12	33	12,3	2,7	
UEFS	8	12	12	32	12,3	2,6	
UERJ	16	16	23	55	21	2,6	
UFRGS	15	27	20	62	24	2,6	
UFES	9	15	17	41	16,3	2,5	
UNIVERSO	8	4	16	28	11,3	2,5	
UNICAMP	15	21	28	64	25,6	2,5	
							média
UFAM	17	6	11	34	15	2,3	abaixo da média
UFPA	7	11	17	35	15,3	2,3	
UFRPE	12	8	10	30	13,3	2,3	
UFBA	20	16	20	56	24	2,3	
UFRJ SOCIAL	22	17	22	61	26,3	2,3	
UFSJ	12	12	7	31	13,6	2,3	
USP SOCIAL	67	62	40	169	72,3	2,3	
UFSC	15	24	13	52	22,6	2,3	
UFPB/J.P.	13	14	20	47	21,3	2,2	
UFMG	14	19	16	49	23	2,1	
UFU	18	13	23	54	25,6	2,1	
FIOCRUZ	12	12	14	38	18,6	2,0	
UNESP/ASS	16	18	16	50	25	2,0	
UEL	17	11	17	45	22,3	2,0	
UFRN	6	15	18	39	20,6	1,9	
UNB	13	20	14	47	26	1,8	
FGV/RJ - P	12	14	15	41	24,6	1,7	
USS	3	5	11	19	13,3	1,4	
UNIRIO	13	7	13	33	27,3	1,2	
UFRRJ	13	8	7	28	24,6	1,1	
USP ECO	7	7	6	20	23,3	0,9	
FGV/RJ - A	7	8	4	19	24,6	0,8	
UFPEL	0	0	10	10	16,6	0,6	
UFSM		0	5	5	14	0,4	
UNIMONTES		0	2	2	12	0,2	
UFMA		0	1	1	13	0,1	
TOTAIS				2728	1125,6	2,4	

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	30%	- Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo programa em consonância com os objetivos da modalidade mestrado profissional.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	30%	- Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20%	- Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o programa.
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	20%	- Examinar as perspectivas do programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.
2. Corpo Docente	30%	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	Examinar se o corpo docente permanente é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação (conforme o estabelecido no Art. 7º da Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009 - Portaria Ministerial sobre Mestrado Profissional) - Examinar se o corpo docente atua em pesquisa, desenvolvimento e inovação nas áreas de concentração do mestrado profissional
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	30%	- Examinar a adequada proporção de docentes permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou

		<p>visitantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais. - Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa, considerando o estabelecido pelo inciso VI do Art. 7º da portaria 17/2009: “a proposta de mestrado profissional deverá, necessária e obrigatoriamente, comprovar carga horária docente e condições de trabalho compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial”.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	20%	- Examinar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do programa entre os docentes permanentes.
3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	30%	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa	30%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de alunos matriculados no período. - Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de docentes do programa.
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos	40%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar as publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica. - Examinar a produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos alunos e egressos.
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	30%	- Examinar a aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos/privados etc.
4. Produção Intelectual	30%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	30%	- Examinar o número total de publicações do programa no triênio.
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	30%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar o número total da produção técnica e outras produções consideradas relevantes, tais como, entre outras: Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais (livros).

		<p>Artigos publicados em periódicos técnicos. Participação em comitês técnicos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais. Editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor. Elaboração de protocolos, normas ou programas. Consultoria ou assessoria técnica. Cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da área.</p>
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa	20%	- Examinar a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa.
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	- Examinar a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada do programa.
5. Inserção Social	10%	
5.1. Impacto do Programa	30%	<p>- Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade mestrado profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil.</p> <p>- Examinar se o mestrado profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a administração pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</p> <p>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p> <p>c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de</p>

		<p>conhecimentos.</p> <p>d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>e) Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.</p> <p>g) Impacto artístico: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento artístico, formulando propostas e produtos inovadores.</p> <p>h) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>20%</p>	<p>- Examinar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de mestrado profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.</p>
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>	<p>30%</p>	<p>- Examinar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região;</p> <p>- Examinar a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos;</p> <p>- Examinar a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos etc.), no âmbito do programa que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.</p>

<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa</p>	<p>20%</p>	<p>- Examinar a divulgação atualizada e sistemática do programa, que poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo programa pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação.</p> <p>- Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º Portaria 13/2006)</p>
--	------------	--

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A “internacionalização” de um programa decorre não apenas dos desejáveis intercâmbios que se possam estabelecer entre o programa brasileiro e seus congêneres no mundo, mas, sobretudo, da ampla exposição do conhecimento produzido à crítica internacional. Nesse sentido, convém distinguir os esforços realizados por um programa para atingir a internacionalização – que certamente devem ser valorizados – dos efetivos resultados que concretamente expressam sua internacionalização enquanto programa reconhecido pelos principais centros de excelência da História em outros países.

É certo que a publicação em veículos estrangeiros de excelência – como os principais periódicos estrangeiros da área – é valorizada, mas também o são os resultados concretos das interações diversas entre programas/historiadores brasileiros e congêneres estrangeiros de alto nível, ou seja, “produtos” concretos como geração de conhecimento em colaboração com pesquisadores estrangeiros, estágios de pós-doutoramento no exterior, doutorado sanduíche, cotutela, dupla titulação, atração e orientação de estudantes estrangeiros, atuação no exterior de professores visitantes, prêmios e reconhecimento de nível internacional, conferências e palestras no exterior, participação em banca no exterior, cursos ofertados no Brasil por pesquisadores estrangeiros, convênios baseados em reciprocidade e na forma de redes de pesquisa, financiamento internacional, participação de docentes brasileiros em conselhos editoriais e como *peer review* em periódicos internacionais e assim por diante.

A simples existência de um convênio internacional não produtivo, ou formas pouco densas de busca de internacionalização (por exemplo, eventos com convidados estrangeiros) são expressões pouco efetivas do que se possa chamar de “internacionalização”.

Foram valorizados os acordos internacionais que privilegiem efetivo intercâmbio, isto é, que se deem numa via de mão dupla, com a ida de brasileiros ao exterior e a vinda de estrangeiros ao Brasil.

Do mesmo modo, foram valorizados os mecanismos de solidariedade internacional em relação aos países menos desenvolvidos da África, da América Latina e de outras regiões do mundo.

Não obstante a Área de História possua forte tradição de internacionalização pela via do diálogo historiográfico com países como França, Inglaterra, Itália, Estados Unidos da América e outros, é certo que os programas da área têm grande potencial para expandir os mencionados mecanismos de internacionalização.

Um aspecto correlacionado à internacionalização diz respeito ao fato de que tal característica – entre outras – é requisito indispensável quando da atribuição das notas 6 e 7. Nesse sentido, cabem algumas considerações. As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente aos programas que possuam cursos de doutorado classificados com a nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal e que atendam obrigatoriamente a duas condições: 1) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência e 2) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.

A atribuição da nota 6 a um programa levou em conta os seguintes itens: ter corpo docente altamente qualificado; ter inserção internacional indicada por convênios e intercâmbios, com presença de professores visitantes do exterior e participação do corpo docente em colóquios, programas acadêmicos, estágios em instituições do país e do exterior; apresentar produção intelectual docente com qualidade equivalente à de programas de destaque internacional sediados no exterior, com distribuição equilibrada entre os docentes; mostrar evidências de competitividade em nível internacional; exercer papel de liderança na área, sobretudo na formação de docentes universitários e na renovação historiográfica, bem como demonstrar desempenho diferenciado quanto à produção científica, oferecendo cursos de mestrado e doutorado consolidados.

A nota 7 foi atribuída a programas de nível de excelência internacional, reconhecidos na área e que tiveram desempenho altamente diferenciado nos seguintes aspectos: ter corpo docente altamente qualificado, com significativa inserção internacional indicada pela produção docente de excelência para os padrões nacionais e internacionais, incluindo trabalhos publicados em periódicos, livros ou coletâneas estrangeiros; manter regulares e importantes intercâmbios, convênios, programas de cooperação acadêmica e científica com estágios de docência e pesquisa em instituições do exterior, intercâmbio com pesquisadores e docentes do exterior; participações e publicações em eventos de relevância e exercício de funções editoriais em nível internacional e nacional; apresentar produção docente com qualidade equivalente à de programas de destaque internacional sediados no exterior, observada a distribuição equilibrada entre os docentes; exercer papel de liderança acadêmica na área, sobretudo na formação de docentes universitários e na renovação da produção historiográfica; demonstrar competitividade em nível nacional com desempenho diferenciado quanto à produção científica, incluindo a dos discentes, com cursos consolidados de mestrado e doutorado.

As notas 6 e 7 foram dadas exclusivamente aos programas com doutorado que obtiveram nota 5 e conceito “Muito Bom” em todos os quesitos da ficha de avaliação e que atenderam às seguintes condições:

Nota 6: predomínio do conceito “Muito Bom” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).



Nota 7: conceito “Muito Bom” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) altamente diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIOS ANTERIORES 2007 e 2010

A avaliação da Área de História buscou identificar e valorizar a produção de conhecimento histórico relevante e a formação de mestres e doutores de alto nível. Para tanto, amparou-se em uma série de indicadores relacionados à produção intelectual, ao desempenho do corpo docente e do corpo discente, entre outros. Cabe ressaltar que a avaliação da produção intelectual foi bastante aprimorada neste triênio, tanto em relação à avaliação dos livros quanto dos artigos. A comissão trabalhou com tabelas que consideravam o desempenho dos programas em todos os estratos (A1 a B5 e L4 a L1) e apenas nos altos estratos (A1/ B1 e L4 /L3). Com isso foi possível considerar de maneira mais refinada seu desempenho. Também para a consideração do desempenho do corpo docente e do corpo discente, a comissão trabalhou com os dados diversos que buscaram abranger e qualificar a maior gama possível de informações e indicadores, tal como consta das métricas registradas na ficha de avaliação constante deste relatório.

A nota 3 foi dada aos programas com padrão mínimo de qualidade. Em 2010, a Área de História contava com 23 programas nota 3. Desde então, foram criados oito programas acadêmicos (com a nota 3). Desse modo, no momento da avaliação trienal 2013, havia 31 programas nota 3. Após a avaliação, vinte permaneceram com a nota 3 (FUFPI, FUFSE, PUC-GO, UECE, UEFS, UEL, UEPG, UFAL, UFAM, UFCG, UFMA, UFPB, UFPEL, UFRN, UFRPE, UFSJ, UNEB, UNICENTRO, UNIFESP e UNIMONTES) e nove foram elevados para a nota 4 (UDESC, UEM, UERJ História Social, UFOP, UFRRJ, UNIOESTE, UNIRIO, UNIVERSO, UPF e também o novo programa da UFSM).

A nota 4 foi dada aos programas que alcançaram, no mínimo, o conceito “bom” em pelo menos três quesitos da ficha de avaliação, incluindo necessariamente os quesitos 3 e 4. Em 2010, a Área de História contava com quatorze programas nota 4. Após a avaliação, seis programas nota 4 foram elevados para a nota 5 (FIOCRUZ, UERJ, UFES, UFG, UFJF e UFPA). Oito programas permaneceram com a nota 4 (FGV, UFC, UFGD, UFMT, UFRJ História Comparada, UFU, UnB e UNESP Franca).

A nota 5 foi dada aos programas que obtiveram “muito bom” em pelo menos quatro dos cinco quesitos da ficha de avaliação, entre os quais necessariamente os quesitos 3 e 4. Em 2010, a Área de História contava com dez programas acadêmicos nota 5. Desses, um foi recomendado para a nota 6 (UFRGS). Quatro permaneceram com a nota 5 (UFPR, UFSC, UNESP Assis e UNISINOS) e cinco programas foram rebaixados para a nota 4 (PUC-SP, PUC-Rio, UFBA, UFPE e USP História Econômica).

A nota 6 foi dada aos programas com desempenho equivalente aos centros internacionais de excelência e que obtiveram predomínio do conceito “muito bom” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “bom” em alguns itens. Em 2010, a Área de História contava com três programas nota 6. Desses, dois foram mantidos com a mesma nota (UFMG e UFRJ História Social) e um foi rebaixado para a nota 5 (PUC-RS).

A nota 7 foi dada aos programas com desempenho equivalente aos centros internacionais de excelência e

que obtiveram conceito “muito bom” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação. Em 2010, a Área de História contava com três programas nota 7. Desses, dois foram mantidos com a mesma nota (UFF e UNICAMP) e um foi rebaixado para a nota 6 (USP História Social).

Ao longo do processo de avaliação, a comissão da Área de História consolidou algumas percepções que aqui vão registradas para o conhecimento da comunidade. A atribuição do mesmo peso (100 pontos) ao livro L4 e ao artigo A1 parece injusta, dada a maior importância do livro autoral na Área de História. Regra geral, a pesquisa que ampara a produção de um livro autoral é mais ampla, trabalhosa e relevante do que aquela que possibilita a redação de um artigo, peculiaridade de nossa área que talvez deva resultar em uma mudança dos pesos atribuídos aos livros e artigos. Também pareceu urgente à comissão que a Área defina e valorize aqueles produtos que se caracterizem como produção técnica a fim de que a avaliação possa ser feita de maneira mais precisa. O mesmo deve ser dito em relação à produção artística. Finalmente, é preciso que os programas façam uma descrição mais precisa de sua internacionalização, reunindo as informações em um mesmo espaço da Proposta do Programa. Para isso, talvez seja necessário criar um campo específico no DataCapes.

Conforme se pode observar na tabela da página seguinte, entre 2010 e 2013, a Área de História teve um crescimento de 15% no número de mestrados acadêmicos e de 42% no caso dos cursos de doutorado, realizando, desse modo, um de seus objetivos estratégicos, qual seja, o da ampliação dos cursos de doutorado, haja vista a boa cobertura nacional dos cursos de mestrado. Pode-se também observar que houve um significativo decréscimo dos cursos nota 3 entre 2007 e 2013, na medida em que eles equivaliam a 44% do total em 2007, passaram para 43% em 2010 e hoje, confirmada a presente avaliação, equivalem a 33%. Houve também um crescimento dos programas nota 4 (20% em 2007 e 38% em 2013).

QUADRO COMPARATIVO DAS NOTAS ATRIBUÍDAS EM 2007, 2010 E 2013

	Avaliação 2007			Avaliação 2010			Avaliação 2013		
	2004-2006			2007-2009			2010-2012		
	M	D	F	M	D	F	M	D	F
FGV/RJ	-	-	5	4	4	5	4	4	5
FIOCRUZ	4	4	-	4	4	-	5	5	-
FUFPI	3	-	-	3	-	-	3	-	-
FUFSE	-	-	-	-	-	-	3	-	-
FURG	-	-	-	-	-	-	-	-	3
PUC/RS	6	6	-	6	6	-	5	5	-
PUC/SP	5	5	-	5	5	-	4	4	-
PUC-GOÍAS	-	-	-	3	-	-	3	-	-
PUC-RIO	5	5	-	5	5	-	4	4	-
UDESC	-	-	-	3	-	-	4	4	-
UECE	3	-	-	3	-	-	3	-	-
UEFS	-	-	-	3	-	-	3	-	-
UEL	-	-	-	3	-	-	3	-	-
UEM	3	-	-	3	-	-	4	-	-
UEPG	-	-	-	-	-	-	3	-	-
UERJ	4	4	-	4	4	-	5	5	-
UERJ SOC	3	-	-	3	-	-	4	-	-
UFAL	-	-	-	-	-	-	3	-	-
UFAM	3	-	-	3	-	-	3	-	-
UFBA	4	4	-	5	5	-	4	4	-
UFC	3	-	-	4	-	-	4	4	-
UFCG	-	-	-	3	-	-	3	-	-
UFES	3	-	-	4	-	-	5	5	-
UFF	6	6	-	7	7	-	7	7	-
UFG	4	4	-	4	4	-	5	5	-
UFGD	3	-	-	4	-	-	4	4	-
UFJF	3	-	-	4	-	-	5	5	-
UFMA	-	-	-	-	-	-	3	-	-
UFMG	6	6	-	6	6	-	6	6	-
UFMT	3	-	-	4	-	-	4	4	-
UFOP	-	-	-	3	-	-	4	4	-
UFPA	3	-	-	4	-	-	5	5	-
UFPB/J.P.	3	-	-	3	-	-	3	-	-
UFPE	5	-	-	5	5	-	4	4	-
UFPEL	-	-	-	3	-	-	3	-	-

UFPR	5	5	-	5	5	-	5	5	-
UFRGS	5	5	-	5	5	-	6	6	-
UFRJ COM	4	-	-	4	4	-	4	4	-
UFRJ SOC	6	6	-	6	6	-	6	6	-
UFRN	3	-	-	3	-	-	3	-	-
UFRPE	3	-	-	3	-	-	3	-	-
UFRRJ	-	-	-	3	-	-	4	4	-
UFSC	4	4	-	5	5	-	5	5	-
UFSJ	-	-	-	3	-	-	3	-	-
UFSM	-	-	-	-	-	-	4	-	-
UFU	4	4	-	4	4	-	4	4	-
UNB	5	5	-	4	4	-	4	4	-
UNEB	-	-	-	3	-	-	3	-	-
UNESP/ASS	5	5	-	5	5	-	5	5	-
UNESP/FR	4	4	-	4	5	-	4	4	-
UNICAMP	7	7	-	7	7	-	7	7	-
UNICENTRO	-	-	-	-	-	-	3	-	-
UNIFESP	-	-	-	-	-	-	3	-	-
UNIMONTES	-	-	-	-	-	-	3	-	-
UNIOESTE	3	-	-	3	-	-	4	-	-
UNIRIO	-	-	-	3	-	-	4	4	-
UNISINOS	5	5	-	5	5	-	5	5	-
UNIVERSO	3	-	-	3	-	-	4	-	-
UPF	3	-	-	3	-	-	4	-	-
USP ECO	6	6	-	5	5	-	4	4	-
USP SOC	7	7	-	7	7	-	6	6	-

ANEXO
Programas com respectivos nota e nível

Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2013
12001015023P4	HISTÓRIA	UFAM	M	3
15001016043P3	HISTÓRIA	UFPA	MD	5
20001010024P3	HISTÓRIA	UFMA	M	3
21001014009P7	HISTÓRIA	FUFPI	M	3
22001018033P8	HISTÓRIA	UFC	MD	4
22003010020P6	HISTÓRIA E CULTURAS	UECE	M	3
23001011038P2	HISTÓRIA	UFRN	M	3
24001015045P1	HISTÓRIA	UFPB/J.P.	M	3
24009016018P5	HISTÓRIA	UFCG	M	3
25001019015P8	HISTÓRIA	UFPE	MD	4
25003011019P6	HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA REGIONAL	UFRPE	M	3
26001012034P5	HISTÓRIA	UFAL	M	3
27001016043P7	HISTÓRIA	FUFSE	M	3
28001010022P6	HISTÓRIA	UFBA	MD	4
28002016009P2	HISTÓRIA	UEFS	M	3
28005015007P9	HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL	UNEB	M	3
30001013017P5	HISTÓRIA	UFES	MD	5
31001017023P8	HISTÓRIA SOCIAL	UFRJ	MD	6
31001017119P5	HISTÓRIA COMPARADA	UFRJ	MD	4
31002013019P7	HISTÓRIA	UFRRJ	M	4
31003010005P6	HISTÓRIA	UFF	MD	7
31004016024P3	HISTÓRIA	UERJ	MD	5
31004016046P7	HISTÓRIA SOCIAL	UERJ	M	4
31005012024P0	HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA	PUC-RIO	MD	4
31010016006P1	HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS	FIOCRUZ	MD	5
31011012009P7	HISTÓRIA, POLÍTICA E BENS CULTURAIS	FGV/RJ	F	5
31011012012P8	HISTÓRIA, POLÍTICA E BENS CULTURAIS	FGV/RJ	MD	4
31021018010P7	HISTÓRIA	UNIRIO	M	4
31025013003P6	HISTÓRIA	UNIVERSO	M	4

32001010043P1	HISTÓRIA	UFMG	MD	6
32005016010P1	HISTÓRIA	UFJF	MD	5
32006012012P0	HISTÓRIA	UFU	MD	4
32007019015P6	HISTÓRIA	UFOP	MD	4
32014015008P2	HISTORIA	UNIMONTE S	M	3
32018010003P6	HISTÓRIA	UFSJ	M	3
33002010032P9	HISTÓRIA SOCIAL	USP	MD	6
33002010033P5	HISTÓRIA ECONÔMICA	USP	MD	4
33003017019P9	HISTÓRIA	UNICAMP	MD	7
33004048018P5	HISTÓRIA	UNESP/AS S	MD	5
33004072013P0	HISTÓRIA	UNESP/FR	MD	4
33005010010P8	HISTÓRIA	PUC/SP	MD	4
33009015078P3	HISTÓRIA	UNIFESP	M	3
40001016009P0	HISTÓRIA	UFPR	MD	5
40002012032P9	HISTÓRIA SOCIAL	UEL	M	3
40004015025P5	HISTÓRIA	UEM	M	4
40005011014P0	HISTÓRIA	UEPG	M	3
40014010008P5	HISTÓRIA	UNICENTR O	M	3
40015017007P5	HISTÓRIA, PODER E PRÁTICAS SOCIAIS	UNIOESTE	M	4
41001010004P5	HISTÓRIA	UFSC	MD	5
41002016013P7	HISTÓRIA	UDESC	M	4
42001013043P0	HISTÓRIA	UFRGS	MD	6
42002010051P2	HISTÓRIA	UFSM	M	4
42003016036P6	HISTÓRIA	UFPEL	M	3
42004012023P8	HISTÓRIA	FURG	F	3
42005019005P6	HISTÓRIA	PUC/RS	MD	5
42007011001P3	HISTÓRIA	UNISINOS	MD	5
42009014003P9	HISTÓRIA	UPF	M	4
50001019005P3	HISTÓRIA	UFMT	MD	4
51005018002P2	HISTÓRIA	UFGD	MD	4
52001016002P0	HISTÓRIA	UFG	MD	5
52002012013P8	HISTÓRIA	PUC- GOIÁS	M	3
53001010011P5	HISTÓRIA	UNB	MD	4

AVALIAÇÃO DE LIVROS

	L4	L4	L4	L4	X100	L3	L3	L3	L3	X75	L2	L2	L2	L2	X50	L1	L1	L1	L1	X25	TOTAL		DP	DP	DP	MÉD	TOTAL
	10	11	12	T	T	10	11	12	T	T	10	11	12	T	T	10	11	12	T	T			2010	2011	2012		
UFF	5	6	5	16	1600	45	38	15	98	7350	16	21	29	66	3300	12	43	24	79	1975	14225	UFF	47	54	54	51,6	275,68
UPF	0	0	2	2	200	8	0	4	12	900	5	3	10	18	900	6	16	19	41	1025	3025	UPF	9	12	14	11,6	260,78
UFMG	2	2	3	7	700	21	10	7	38	2850	6	6	12	24	1200	3	22	14	39	975	5725	UFMG	22	23	24	23	248,91
UFRGS	0	0	0	0	0	11	8	15	34	2550	23	9	15	47	2350	5	18	12	35	875	5775	UFRGS	24	24	24	24	240,63
UERJ	2	0	0	2	200	15	21	7	43	3225	11	9	2	22	1100	7	3	9	19	475	5000	UERJ	20	20	23	21	238,10
UFRJ SOC	2	1	3	6	600	16	13	24	54	4050	4	4	12	20	1000	2	6	11	19	475	6125	UFRJ SOC	26	26	27	26,3	232,89
UFPA	3	1	1	6	600	17	3	3	24	1800	0	0	1	1	50	16	5	18	39	975	3425	UFPA	15	16	15	15,3	223,86
UNISINOS	0	0	1	1	100	4	3	7	14	1050	6	4	9	19	950	7	5	12	24	600	2700	UNISINOS	12	13	12	12,3	219,51
UFES	0	0	0	0	0	5	9	0	14	1050	12	8	7	27	1350	8	27	9	44	1100	3500	UFES	15	17	17	16,3	214,72
UNIVERSO	0	2	0	2	200	5	15	0	20	1500	1	1	5	7	350	6	3	5	14	350	2400	UNIVERSO	12	11	11	11,3	212,39
UFOP	1	1	3	5	500	4	10	5	19	1425	3	1	11	15	750	2	8	9	19	475	3150	UFOP	15	16	14	15	210,00
UFPE	1	1	4	6	600	5	3	7	15	1125	8	15	13	36	1800	5	3	15	23	575	4100	UFPE	20	21	21	20,6	199,03
UNICAMP	0	2	2	4	400	10	10	6	26	1950	21	12	7	40	2000	9	11	5	25	625	4975	UNICAMP	23	26	28	25,6	194,34
PUC/RS	0	0	0	0	0	12	1	0	13	975	4	14	7	25	1250	2	7	15	24	600	2825	PUC/RS	15	15	15	15	188,33
UFGD	1	1	0	2	200	6	6	1	13	975	2	9	17	28	1400	11	10	10	31	775	3350	UFGD	17	19	18	18	186,11
FIOCRUZ	0	1	1	2	200	6	3	14	23	1725	13	4	4	21	1050	5	5	9	19	475	3450	FIOCRUZ	18	19	19	18,6	185,48
UDESC	0	1	1	2	200	3	2	3	8	600	11	3	6	20	1000	5	15	10	30	750	2550	UDESC	14	14	14	14	182,14
UFRRJ	3	3	1	7	700	7	9	9	25	1875	8	9	5	22	1100	9	10	9	28	700	4375	UFRRJ	25	25	24	24,6	177,85
UNIOESTE	1	2	1	4	400	2	1	4	7	525	1	5	8	14	700	0	16	7	23	575	2200	UNIOESTE	11	14	14	13	169,23
UERJ SOC	0	2	1	3	300	0	8	0	8	600	3	1	9	14	700	6	9	9	24	600	2200	UERJ SOC	13	13	13	13	169,23
FGV/RJ	0	1	2	3	300	7	13	7	27	2025	13	2	8	23	1150	6	12	8	26	650	4125	FGV/RJ	25	26	23	24,6	167,68

UNB	1	3	2	6	600	9	5	5	19	1425	12	10	8	30	1500	5	16	11	32	800	4325	UNB	23	27	28	26	166,35
UFPR	4	1	0	5	500	7	5	2	14	1050	7	9	16	32	1600	9	9	8	26	650	3800	UFPR	24	24	25	24,3	156,38
UFJF	2	1	1	4	400	12	2	1	15	1125	4	3	0	7	350	0	8	1	9	225	2100	UFJF	14	14	14	14	150,00
UEFS	1	0	3	5	500	0	0	4	5	375	2	4	5	13	650	3	4	3	10	250	1775	UEFS	11	11	15	12,3	144,31
PUC/SP	0	0	0	0	0	6	5	3	14	1050	8	6	2	16	800	8	7	5	20	500	2350	PUC/SP	15	15	19	16,3	144,17
UNESP/ASS	0	3	1	4	400	12	3	5	20	1500	9	7	4	20	1000	2	11	14	27	675	3575	UNESP/AS	26	25	24	25	143,00
UFPEL	0	1	0	1	100	1	5	3	9	675	11	12	4	27	1350	0	6	2	8	200	2325	UFPEL	15	16	19	16,6	140,06
UEM	0	1	1	2	200	8	1	3	12	900	6	3	3	12	600	8	13	7	28	700	2400	UEM	17	18	17	17,3	138,73
UFSC	1	0	1	2	200	9	5	8	22	1650	7	10	1	18	900	2	4	9	15	375	3125	UFSC	22	22	24	22,6	138,27
UFPB/J.P.	1	1	2	4	400	9	2	1	12	900	9	4	4	17	850	13	5	10	28	700	2850	UFPB/J.P.	23	22	19	21,3	133,80
UFG	1	1	5	7	700	4	7	0	11	825	9	8	2	19	950	17	11	13	41	1025	3500	UFG	24	27	28	26,3	133,08
FUFPI	1	2	1	4	400	4	0	0	4	300	4	5	0	9	450	3	4	9	16	400	1550	FUFPI	12	13	14	13	119,23
UFMT	0	0	1	2	200	1	1	0	2	150	4	6	4	16	800	3	6	12	24	600	1750	UFMT	17	15	18	16,6	105,42
UNIRIO	0	2	1	3	300	8	5	0	13	975	4	4	7	15	750	2	14	9	25	625	2650	UNIRIO	23	29	30	27,3	97,07
UFRJ COM	3	0	1	4	400	1	0	4	5	375	8	1	6	15	750	6	4	19	29	725	2250	UFRJ COM	23	25	23	23,6	95,34
USP SOC	3	2	0	5	500	15	16	15	46	3450	12	8	17	37	1850	5	11	14	30	750	6550	USP SOC	72	71	74	72,3	90,59
UFU	0	1	3	4	400	5	0	1	6	450	4	0	9	13	650	2	10	17	29	725	2225	UFU	24	27	26	25,6	86,91
UFCG	0	1	1	2	200	1	4	0	5	375	5	1	1	7	350	6	2	15	23	575	1500	UFCG	15	17	20	17,3	86,71
UFAM	1	0	1	2	200	5	1	1	7	525	1	6	0	7	350	0	3	6	9	225	1300	UFAM	15	15	15	15	86,67
UNEB	1	1	0	2	200	1	1	2	4	300	2	3	0	5	250	3	4	8	15	375	1125	UNEB	12	12	15	13	86,54
UFSM		0	0	0	0		0	9	9	675		3	2	5	250		3	7	10	250	1175	UFSM		14	14	14	83,93
USP ECO	2	0	1	3	300	5	2	6	13	975	1	1	4	6	300	2	1	9	12	300	1875	USP ECO	21	21	28	23,3	80,47
UFC	0	0	2	2	200	7	3	0	10	750	4	0	0	4	200	0	4	1	5	125	1275	UFC	16	15	17	16	79,69
UEL	1	0	2	3	300	1	3	1	5	375	1	2	7	10	500	1	15	8	24	600	1775	UEL	23	24	20	22,3	79,60
UFBA	3	1	2	6	600	9	0	0	9	675	4	2	2	8	400	1	7	1	9	225	1900	UFBA	23	23	26	24	79,17

UFSJ	0	0	0	0	0	1	1	3	5	375	4	0	6	10	500	2	2	2	6	150	1025	UFSJ	13	14	14	13,6	75,37
UFMA		1	3	4	400		0	0	0	0		5	1	6	300		4	5	9	225	925	UFMA		13	13	13	71,15
UFRPE	0	0	0	0	0	2	0	3	5	375	2	3	3	8	400	1	0	5	6	150	925	UFRPE	13	13	14	13,3	69,55
UNESP/FR	2	0	0	3	300	2	0	1	3	225	3	3	4	11	550	4	0	1	5	125	1200	UNESP/FR	18	17	19	18	66,67
PUC-RIO	0	0	1	1	100	2	1	0	3	225	1	1	6	8	400	1	1	8	10	250	975	PUC-RIO	14	15	16	15	65,00
UECE	0	0	1	1	100	1	2	0	3	225	1	2	2	5	250	0	1	6	7	175	750	UECE	11	12	12	11,6	64,66
USS	2	0	1	3	300	0	2	0	2	150	4	1	1	6	300	1	0	3	4	100	850	USS	14	14	12	13,3	63,91
PUC-GOÍÁS	1	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	5	11	20	500	600	PUC-GO	10	11	11	10,6	56,60
UNIMONTES		1	2	3	300		0	0	0	0		0	0	0	0		3	10	13	325	625	UNIMONTES		13	11	12	52,08
UFRN	0	2	0	2	200	2	0	1	3	225	0	1	1	2	100	0	2	5	7	175	700	UFRN	22	20	20	20,6	33,98
FUFSE			0	0	0			1	1	75			3	3	150			5	5	125	350	FUFSE			12	12	29,17
UNIFESP			0	0	0			4	4	300			3	3	150			2	2	50	500	UNIFESP			20	20	25,00
FURG			1	1	100			0	0	0			2	2	100			4	4	100	300	FURG			13	13	23,08
UEPG	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3	150	0	0	8	8	200	350	UEPG			16	16	21,88
UNICENTRO			1	1	100			0	0	0			1	1	50			2	2	50	200	UNICENTRO			14	14	14,29
UFAL			0	0	0			0	0	0			0	0	0			0	0	0	0	UFAL			13	13	0,00

AVALIAÇÃO DE ARTIGOS

	A1	A1	A1	A1	X100	A2	A2	A2	A2	X85	B1	B1	B1	B1	X70	B2	B2	B2	B2	X50	B3	B3	B3	B3	X30	B4	B4	B4	B4	X15	B5	B5	B5	B5	X5		DP	DP	DP		
	10	11	12	T	T	10	11	12	T	T	10	11	12	T	T	10	11	12	T	T	10	11	12	T	T	10	11	12	T	T	10	11	12	T	T	TOT	10	11	12	MÉD	TOTAL
FIOCRUZ	4	12	4	20	2000	12	3	4	19	1615	2	8	4	14	980	0	3	3	6	300	3	10	4	17	510	2	2	3	7	105	0	0	0	0	0	5510	18	19	19	18,6	296,24
UFRRJ	13	7	9	29	2900	4	10	3	17	1445	3	5	7	15	1050	4	3	5	12	600	4	4	11	19	570	5	12	4	21	315	6	3	0	9	45	6925	25	25	24	24,6	281,50
UEM	2	0	4	6	600	3	5	5	13	1105	4	3	9	16	1120	5	3	5	13	650	2	2	7	11	330	2	1	6	9	135	1	3	1	5	25	3965	17	18	17	17,3	229,19
UPF	1	0	3	4	400	1	0	3	4	340	2	6	12	20	1400	1	1	1	3	150	0	1	1	2	60	2	1	3	6	90	2	5	5	12	60	2500	9	12	14	11,6	215,52
UNESP/FR	10	0	7	17	1700	2	1	1	4	340	2	3	4	9	630	3	4	4	11	550	1	1	5	7	210	2	1	3	6	90	2	5	2	9	45	3565	18	17	19	18	198,06
UFES	3	6	4	13	1300	3	0	1	4	340	2	4	4	10	700	4	0	2	6	300	4	4	4	12	360	6	4	2	12	180	1	3	2	6	30	3210	15	17	17	16,3	196,93
UFG	6	2	6	14	1400	4	7	4	15	1275	7	8	8	23	1610	1	1	6	8	400	3	4	1	8	240	4	5	1	10	150	2	1	2	5	25	5100	24	27	28	26,3	193,92
UDESC	2	3	4	9	900	4	0	1	5	425	3	2	7	12	840	1	0	3	4	200	1	3	2	6	180	1	3	0	4	60	5	2	1	8	40	2645	14	14	14	14	188,93
UFOP	4	10	1	15	1500	1	1	1	3	255	2	4	0	6	420	4	3	2	9	450	1	0	0	1	30	3	0	0	3	45	1	2	0	3	15	2715	15	16	14	15	181,00
UNICAMP	4	2	3	9	900	6	4	2	12	1020	3	3	7	13	910	3	4	8	15	750	5	7	3	15	450	6	8	5	19	285	6	7	3	16	80	4395	23	26	28	25,6	171,68
UFMG	3	5	5	13	1300	4	3	7	14	1190	7	3	4	14	980	0	1	3	4	200	1	2	4	7	210	2	0	1	3	45	1	2	1	4	20	3945	22	23	24	23	171,52
UNIOESTE	0	2	0	2	200	3	4	3	10	850	2	2	3	7	490	1	3	2	6	300	1	3	0	4	120	3	4	8	15	225	2	3	1	6	30	2215	11	14	14	13	170,38
UFRJ COM	3	2	8	13	1300	4	1	4	9	765	5	2	5	12	840	5	4	3	12	600	2	4	3	9	270	4	3	2	9	135	0	5	0	5	25	3935	23	25	23	23,6	166,74
UFSC	6	7	3	16	1600	0	2	1	3	255	5	2	7	14	980	4	2	5	11	550	4	2	2	8	240	0	2	1	3	45	3	2	2	7	35	3705	22	22	24	22,6	163,94
UFPEL	2	1	5	8	800	0	1	3	4	340	6	1	5	12	840	1	3	5	9	450	1	2	0	3	90	1	1	2	4	60	4	1	9	14	70	2650	15	16	19	16,6	159,64
UNISINOS	2	1	3	6	600	1	1	1	3	255	2	0	6	8	560	0	3	2	5	250	0	3	3	6	180	3	1	0	4	60	7	1	3	11	55	1960	12	13	12	12,3	159,35
UFMT	2	2	3	7	700	3	1	5	9	765	4	4	2	10	700	1	0	3	4	200	0	0	7	7	210	0	0	3	3	45	2	1	1	4	20	2640	17	15	18	16,6	159,04
UFSM		3	1	4	400		0	2	2	170		2	8	10	700		2	11	13	650		5	3	8	240		3	0	3	45		1	2	3	15	2220		14	14	14	158,57
FGV/RJ	5	6	8	19	1900	4	1	1	6	510	1	3	1	5	350	2	3	8	13	650	3	6	2	11	330	1	3	2	6	90	0	9	1	10	50	3880	25	26	23	24,6	157,72
UFPR	5	2	3	10	1000	4	3	2	9	765	4	6	5	15	1050	5	2	6	13	650	2	3	1	6	180	1	1	1	3	45	1	2	2	5	25	3715	24	24	25	24,3	152,88

UNIVERSO	2	4	3	9	900	0	0	1	1	85	1	1	2	4	280	2	0	0	2	100	5	1	2	8	240	2	1	1	4	60	2	0	4	6	30	1695	12	11	11	11,3	150,00
UFPA	1	5	2	8	800	2	3	3	8	680	0	1	1	2	140	1	1	5	7	350	0	3	4	7	210	2	2	1	5	75	3	2	2	7	35	2290	15	16	15	15,3	149,67
PUC-GOIÁS	0	0	0	0	0	1	0	0	1	85	2	5	5	12	840	2	3	0	5	250	3	2	1	6	180	4	2	6	12	180	2	5	2	9	45	1580	10	11	11	10,6	149,06
UFRJ SOC	9	3	8	20	2000	3	1	4	8	680	3	4	3	10	700	2	1	1	4	200	3	1	2	6	180	1	1	1	3	45	1	2	2	5	25	3830	26	26	27	26,3	145,63
UFRGS	5	4	6	15	1500	3	1	5	9	765	5	1	5	11	770	1	2	3	6	300	2	0	1	3	90	1	1	0	2	30	2	4	0	6	30	3485	24	24	24	24	145,21
USP SOC	10	11	26	47	4700	7	6	9	22	1870	4	8	7	19	1330	7	5	10	22	1100	1	4	13	18	540	1	2	3	6	90	6	10	11	27	135	9765	72	71	74	72,3	135,06
UNIRIO	5	5	3	13	1300	4	4	3	11	935	2	5	2	9	630	5	3	4	12	600	3	1	0	4	120	0	2	1	3	45	0	2	0	2	10	3640	23	29	30	27,3	133,33
PUC/RS	1	1	2	4	400	3	3	4	10	850	0	1	4	5	350	3	1	0	4	200	1	1	1	3	90	0	0	1	1	15	2	2	0	4	20	1925	15	15	15	15	128,33
UFU	0	0	2	2	200	4	4	6	14	1190	6	9	5	20	1400	0	0	2	2	100	3	3	3	9	270	0	1	1	2	30	0	4	1	5	25	3215	24	27	26	25,6	125,59
UNB	3	3	0	6	600	5	5	6	16	1360	4	2	4	10	700	2	0	2	4	200	2	2	2	6	180	6	2	2	10	150	2	3	2	7	35	3225	23	27	28	26	124,04
UNESP/ASS	3	3	3	9	900	3	2	7	12	1020	2	0	3	5	350	3	2	4	9	450	0	5	2	7	210	0	3	0	3	45	3	9	2	14	70	3045	26	25	24	25	121,80
UFJF	4	4	2	10	1000	0	1	2	3	255	0	1	2	3	210	0	0	1	1	50	0	2	1	3	90	1	2	0	3	45	3	0	0	3	15	1665	14	14	14	14	118,93
UFF	7	7	12	26	2600	3	5	3	11	935	6	7	9	22	1540	3	2	4	9	450	4	2	3	9	270	2	2	2	6	90	3	5	1	9	45	5930	47	54	54	51,6	114,92
UEL	1	2	3	6	600	3	0	4	7	595	3	3	5	11	770	2	2	1	5	250	2	1	3	6	180	1	1	1	3	45	1	1	4	6	30	2470	23	24	20	22,3	110,76
UFRPE	2	1	2	5	500	1	0	1	2	170	0	1	3	4	280	3	3	1	7	350	2	1	1	4	120	0	0	0	0	0	1	4	1	6	30	1450	13	13	14	13,3	109,02
USS	2	1	1	4	400	3	2	0	5	425	2	2	1	5	350	0	0	0	0	0	1	0	0	1	30	8	3	1	12	180	2	1	5	8	40	1425	14	14	12	13,3	107,14
UFBA	5	1	4	10	1000	3	1	0	4	340	3	3	3	9	630	0	2	5	7	350	2	1	1	4	120	0	3	1	4	60	1	8	3	12	60	2560	23	23	26	24	106,67
UNIMONTES		0	0	0	0		2	2	4	340		2	3	5	350		3	2	5	250		4	3	7	210		0	3	3	45		6	2	8	40	1235		13	11	12	102,92
UFMA		1	2	3	300		1	2	3	255		3	4	7	490		0	1	1	50		2	2	4	120		2	3	5	75		1	1	2	10	1300		13	13	13	100,00
USP ECO	1	1	5	7	700	2	1	3	6	510	1	1	2	4	280	2	2	4	8	400	1	0	4	5	150	0	3	3	6	90	2	5	2	9	45	2175	21	21	28	23,3	93,35
UFMG	0	2	1	3	300	0	0	0	0	0	3	1	3	7	490	0	5	4	9	450	3	0	5	8	240	1	2	1	4	60	2	5	7	14	70	1610	15	17	20	17,3	93,06
UFGD	2	1	0	3	300	2	1	1	4	340	1	0	5	6	420	1	1	4	6	300	3	1	3	7	210	0	1	4	5	75	1	1	2	4	20	1665	17	19	18	18	92,50
PUC-RIO	1	1	2	4	400	2	1	1	4	340	1	0	0	1	70	4	1	3	8	400	2	0	1	3	90	1	0	0	1	15	1	1	0	2	10	1325	14	15	16	15	88,33
PUC/SP	0	0	1	1	100	1	2	5	8	680	0	1	4	5	350	0	0	2	2	100	3	0	1	4	120	0	1	3	4	60	0	2	1	3	15	1425	15	15	19	16,3	87,42
UERJ	1	3	2	6	600	0	1	0	1	85	2	2	1	5	350	4	2	1	7	350	2	3	2	7	210	3	5	3	11	165	4	1	1	6	30	1790	20	20	23	21	85,24

UERJ SOC	1	0	0	1	100	3	1	1	5	425	1	0	1	2	140	1	0	0	1	50	0	0	2	2	60	0	1	1	2	30	0	5	0	5	25	830	13	13	13	13	63,85
UFRN	1	1	2	4	400	0	2	0	2	170	2	2	2	6	420	0	3	0	3	150	0	1	2	3	90	1	0	0	1	15	2	6	2	10	50	1295	22	20	20	20,6	62,86
UFC	0	3	1	4	400	0	2	2	4	340	0	0	0	0	0	1	3	1	5	250	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	5	995	16	15	17	16	62,19	
UFSJ	0	2	1	3	300	0	1	1	2	170	0	2	0	2	140	0	1	2	3	150	1	0	1	2	60	0	0	0	0	0	0	1	1	5	825	13	14	14	13,6	60,66	
UFAM	0	0	1	1	100	0	2	1	3	255	0	1	2	3	210	0	0	2	2	100	0	2	1	3	90	0	2	2	4	60	2	0	1	3	15	830	15	15	15	15	55,33
UEPG			1	1	100			3	3	255			5	5	350			1	1	50			3	3	90			0	0	0			1	1	5	850			16	16	53,13
FUFPI	0	1	0	1	100	0	0	0	0	0	0	0	3	3	210	1	0	0	1	50	1	3	4	8	240	0	1	0	1	15	4	3	3	10	50	665	12	13	14	13	51,15
UNEB	1	0	1	2	200	0	1	0	1	85	1	0	1	2	140	1	0	0	1	50	1	4	0	5	150	1	0	0	1	15	1	1	0	2	10	650	12	12	15	13	50,00
UFPE	0	1	2	3	300	0	0	2	2	170	0	0	3	3	210	0	1	3	4	200	0	0	1	1	30	0	0	0	0	0	4	3	3	10	50	960	20	21	21	20,6	46,60
UNIFESP			4	4	400			3	3	255			1	1	70			3	3	150			1	1	30			1	1	15			0	0	0	920			20	20	46,00
UEFS	1	0	0	1	100	2	0	0	2	170	1	0	0	1	70	0	1	0	1	50	0	0	0	0	0	2	1	1	4	60	0	1	1	2	10	460	11	11	15	12,3	37,40
UFPB/J.P.	0	1	0	1	100	0	0	0	0	0	3	1	3	7	490	0	1	1	2	100	1	0	0	1	30	0	0	0	0	0	1	0	0	1	5	725	23	22	19	21,3	34,04
UNICENTRO			1	1	100			0	0	0			3	3	210			2	2	100			1	1	30			0	0	0			5	5	25	465			14	14	33,21
UECE	0	0	0	0	0	0	1	1	2	170	1	1	1	3	210	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	380	11	12	12	11,6	32,76
FURG			0	0	0			0	0	0			0	0	0			2	2	100			9	9	270			0	0	0			1	1	5	375			13	13	28,85
FUFSE			0	0	0			1	1	85			2	2	140			0	0	0			1	1	30			4	4	60			1	1	5	320			12	12	26,67
UFAL			0	0	0			1	1	85			1	1	70			1	1	50			1	1	30			3	3	45			1	1	5	285			13	13	21,92